

## EDITORIAL

Este número da *Gazeta Médica da Bahia* registra parte da História da Medicina no Estado da Bahia durante o Século XX, e a data da sua publicação, em 15 de dezembro de 2007, marca o início das **Comemorações do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia**. Essa data foi escolhida pela Comissão do Bicentenário, porque na maior parte do Século XX, ou até o início dos seus anos sessenta, as médicas e os médicos eram diplomados sempre nesse dia pela Faculdade de Medicina da Bahia. Infelizmente, muitas das tradições da Escola *mater* do Brasil foram esquecidas ou atropeladas pela contemporaneidade, sempre fugaz. Não obstante, nos últimos 8 anos, há várias tentativas de restaurar suas tradições, inclusive tornando a solenidade de diplomação mais condizente aos valores históricos e acadêmicos da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Em dezembro do ano passado, foram convidados<sup>A</sup> 31 docentes em atividade na FAMEB ou aposentados, para relatarem os principais acontecimentos nas suas áreas-especialidades durante o Século XX. Desses, só um professor encaminhou correspondência em janeiro de 2007 informando sua impossibilidade em atender o convite, por razões estritamente pessoais. Em maio de 2007, outra correspondência foi encaminhada para cada um dos convidados, lembrando-os do convite anterior e também a data-limite para o envio dos trabalhos, e assim também foi a terceira correspondência e duas mensagens subseqüentes, via endereço eletrônico. Em 28 de outubro de 2007, foi encerrado, em definitivo, o recebimento dos trabalhos para este número da *Gazeta Médica da Bahia*. Isso porque há data pré-estabelecida para o lançamento deste número, em 15 de dezembro de 2007, e, portanto, carecia algum tempo hábil à pré-diagramação e à diagramação final de todos os textos encaminhados<sup>B</sup>, ou seja, até 28 de outubro de 2007. Nesta oportunidade, agradeço aos 21 autores e respectivos co-autores por este número da *Gazeta Médica da Bahia*; bem como ao Dr. Fernando de Souza Pedroza e aos familiares da Sra. THEREZA CALDEIRA GARCIA (Sras. Semirames Rey & Paloma Rey), homenageada no artigo inicial deste número pelos relevantes serviços prestados à Faculdade de Medicina da Bahia.

No entanto, ficaram sem relatos 11 áreas-especialidades ou temas, como: Cardiologia; Cirurgia Geral; Clínica Médica; Cirurgia Torácica; Gastroenterologia; Medicina Preventiva e Social; Nefrologia; Radiologia; Urologia; Vice-Diretores da Faculdade de Medicina da Bahia durante o Século XX; e Diretores da Faculdade de Medicina da Bahia no Século XX.

No entanto, no próximo número da *Gazeta Médica da Bahia* (n° 1, volume 78, 2008) é esperado que os capítulos supracitados sejam publicados, desde que os professores convidados em dezembro de 2006 os encaminhem em tempo hábil, ou seja, até o último dia útil de maio de 2008. Dessa forma, ficará mais completa a História da Medicina no Estado da Bahia durante o Século XX.

Nos relatos deste número da *Gazeta Médica da Bahia*, há freqüentes citações sobre as Teses Doutoriais e de Concurso realizados na Faculdade de Medicina da Bahia, algumas delas do primeiro quartel do Século XIX, as quais fazem parte do Arquivo Geral da FAMEB. Esse arquivo provavelmente começou a ser construído já nos primeiros anos da existência da Faculdade de Medicina da Bahia, mas muitos documentos dos primeiros três decênios tinham também outros encaminhamentos por parte dos seus gestores ou do Governo da então Província da Bahia. Por isso, carece de pesquisa apropriada os acervos do Arquivo Nacional (Rio de Janeiro) e do Arquivo Público do Estado da Bahia, do Arquivo da Santa Casa de Misericórdia da Bahia e do Arquivo da Arquidiocese de Salvador. Só assim muitas dessas informações perdidas terão as provas documentais necessárias e de outras poderão ser recuperadas cópias, pois algumas desapareceram em decorrência da ação de vândalos ou de “pesquisadores” mal intencionados.

Na reconstrução da Faculdade de Medicina da Bahia, após o incêndio de 1905, o projeto-executivo do arquiteto Victor Dubugras<sup>(6)</sup> já descrevia a preocupação que a nova biblioteca tivesse área destinada aos “manuscriptos raros, planchas e laminas de conservação horizontal”. Esse arquiteto franco-argentino, radicado na cidade de São Paulo, é considerado o precursor da Arquitetura Moderna<sup>(10)</sup>.

No entanto, a prova mais cabal da preocupação em preservar e manter o Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia foi do arquivista Anselmo Pires de Albuquerque entre os anos 1916 a 1920<sup>(1-5)</sup>. Nesse período, o muito provável precursor da Arquivologia na Bahia, o Sr. Anselmo Pires de Albuquerque, autodenominado de “Amanuense-arquivista”, editou a revista

<sup>A</sup> Cada convidado(a) recebeu ofício pessoal, nos seguintes termos: “... no próximo ano (2007), ... planejamos divulgar número especial da *Gazeta Médica da Bahia*, descrevendo a evolução da educação médica e das especialidades médicas durante o século XX, no Estado da Bahia e mais especialmente na cidade do Salvador”. “Para isso, estão sendo convidados vários Professores da nossa Faculdade, na qualidade de autor (1º) de cada artigo desse futuro número da Gazeta. No caso de Vossa Senhoria, o convite é para escrever sobre ...”. “Não obstante, Vossa Senhoria tem autonomia para definir qual o título do artigo”. “Caso aceite este convite, Vossa Senhoria também tem autonomia para definir o total de páginas, mas, preferencialmente até 50 (cinquenta) páginas, com espaçamento 1,5 e fonte de tamanho 12”. “No exemplar anexo da Gazeta, as normas de publicação estão nas 4 páginas finais, também disponíveis em <[www.medicina.ufba.br/gmbahia](http://www.medicina.ufba.br/gmbahia)>. Roga-se, caso se aplique, que as fotografias sejam em preto-e-branco e os gráficos usem a cor preta ou tonalidades de cinza. Também, Vossa Senhoria poderá convidar outros co-autores, inclusive estudantes de Medicina da FAMEB ou de outras Unidades da UFBA”. “A versão final do artigo poderá ser encaminhada até **30 de junho de 2007** para ...”.

<sup>B</sup> Para este número foram abertas para os autores algumas concessões: o livre registro das referências bibliográficas, a não exigência do resumo e/ou do “abstract” e a descrição do relato segundo o estilo de cada um.

*Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia*, referentes aos anos de 1916 a 1920<sup>(1-5)</sup>. Esses 5 números<sup>(1-5)</sup> do *Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia* têm grande riqueza de informações sobre docentes, discentes, funcionários, atividades acadêmicas, concursos à carreira docente, etc., bem como sobre a Maternidade Climério de Oliveira, o Ambulatório Augusto Vianna (na área da atual Reitoria e Hospital Universitário) e o Hospital Santa Isabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia (então o Hospital-escola da FAMEB). Felizmente, esse período da Faculdade de Medicina da Bahia será descrito pela Dra. Cristina Maria Mascarenhas Fortuna<sup>C</sup>, sob a forma de Memória nesta Gazeta em número de 2009.

Nos dias atuais, como recentemente noticiado nesta mesma Gazeta<sup>(14)</sup>, desde 2004 o Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia passou a ser co-coordenado por docente do Curso de Arquivologia do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, por essas novas condições, há maiores expectativas do desenvolvimento de suporte que permita o maior controle dos documentos do Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia; além, fundamentalmente, da obtenção de recursos que permitam a digitalização de todo esse acervo. Infelizmente, o ambicioso projeto FAMEB-ICI submetido a uma das agências brasileiras de fomento<sup>(14)</sup> não logrou aprovação e assim só perde a História da Medicina Brasileira, pois muitos documentos, teses, atas, etc., especialmente dos três primeiros quartéis do Século XIX, estão danificados pelas ações do tempo.

Outra estratégia é também divulgar esse rico acervo. Em 2004, foi publicado o levantamento das teses doutorais dos concluintes do curso de Medicina do período de 1840 a 1928<sup>(8)</sup>, quando o Governo Federal revogou o efeito legal das mesmas – o de conferir ao autor o título de Doutor. Esse trabalho<sup>(8)</sup> muito proporcionou ou vem facilitando as pesquisas de pós-graduandos da Faculdade de Medicina da Bahia, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e de outras unidades da UFBA, bem como de instituições da Bahia e de outros Estados, além de haver ampliado o número de consultas à página eletrônica da *Gazeta Médica da Bahia*<sup>D</sup> ou por meio de outros tipos de consulta.

Após a publicação desse primeiro levantamento<sup>(8)</sup>, foi descoberto que algumas das teses doutorais, no total de 16, foram citadas<sup>(8)</sup> em duplicata e a errata sobre isso foi publicada na página IV do número 2, vol. 74 da *Gazeta Médica da Bahia* (2004). Portanto, nessa publicação o número de teses doutorais no Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia não era 2.502, mas sim 2.486. Mais recentemente, em 2006, com a continuidade dos trabalhos de recuperação e restauração, pela Equipe da Sra. Bibl. Graça Ribeiro, de outro importante acervo da Faculdade de Medicina da Bahia, os livros da Biblioteca Prof. Gonçalo Moniz, foram encontradas mais 2.569 teses doutorais - muitas inéditas; outras já catalogadas no Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia; e um número significativo de teses de formandos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, talvez pelo maior intercâmbio até então existente; todavia, em alguns anos, como de 1911 a 1913, é mais significativo o número de teses doutorais de formandos pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, por isso, há necessidade de melhor avaliação do(s) motivo(s) sobre essa ocorrência.

Portanto, após completar o trabalho de restauração predial da Biblioteca Prof. Gonçalo Moniz e do seu acervo, outra tarefa é rever àquelas 2.569 teses doutorais e atualizar o artigo de Meireles *et al.*<sup>(8)</sup>, além de buscar meios para digitalizar todas essas teses, inclusive as da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Por ocasião do trabalho pioneiro da Profa. Maria José Rabello no Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia<sup>(14)</sup>, Santos<sup>(11)</sup> chamou a atenção sobre a importância dessas teses doutorais ou de doutoramento, ao analisar 29 delas, como fonte para história social de Salvador. Mais do que isso, essas teses doutorais são fontes à própria construção do saber científico no Brasil e também fornecem o panorama da Cultura e da área de Humanidades daquele período (1840-1928). Um dos muitos exemplos é com referência aos temas Ética e Deontologia Médica, pois antes dos primeiros códigos deontológicos no Brasil, foram regulares as teses doutorais sobre questões afins; uma dessas Teses Doutorais, a do doutorando Eduardo Fróes da Motta<sup>(13)</sup>, de 1912, defendia a introdução no ensino e na prática médica de preceitos deontológicos, os quais só depois foram incorporados à legislação brasileira após a promulgação do Código de Nuremberg (1947) e, mais especialmente, da Declaração de Helsinque (1964). Por essa razão e muitas outras, essas teses doutorais ainda estão a merecer investigação mais abrangente.

Outra parte do Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia é constituída pela documentação referente à vida escolar dos seus alunos, as atas da Congregação (a partir de 1829), as Memórias Históricas (a partir de 1854), as teses de concurso à carreira docente (catedrático, opositores, titulares, assistentes e auxiliares), teses de Livre-docência, anotações contábeis, entre muitos outros documentos.

Com respeito às teses de concurso à carreira docente, os registros têm início em 1819, mas só a partir de 1843 esses passaram a merecer melhor ordenamento arquivístico e há informações mais completas, inclusive pelo arquivamento de um ou mais exemplares da tese de concurso da Faculdade de Medicina da Bahia.

Nessas buscas, ficou destacada a necessidade do estudo histórico sobre a evolução do regramento às normas de concurso, algumas bastante pitorescas como também os foram alguns concursos. Entre esses, foi o concurso à Cátedra de

<sup>C</sup>A Congregação da FAMEB, em 9 de outubro de 2007, aprovou o nome da Dra. Cristina Maria Mascarenhas Fortuna como Memorialista do período de 1916 a 1941, isso porque nesses anos, exceto em 1924, não houve Memória da FAMEB.

<sup>D</sup>Com o apoio da Profa. Aldina Barral, em 18 de outubro de 2007, foi lançada a nova página eletrônica da *Gazeta Médica da Bahia* ([www.gmbahia.ufba.br](http://www.gmbahia.ufba.br)) contendo as publicações desde 1866 e com as opções de busca por autor e assunto.

Medicina Legal tendo como candidatos um jovem, de 26 anos, o Prof. Estácio de Lima, e o Prof. Armando de Campos, “Professor interino da disciplina, 45 anos de idade, ex-deputado federal, diretor do Jornal “A Tarde”, membro da Congregação da Faculdade”, como descreve neste número da *Gazeta Médica da Bahia* a Professora Maria Thereza de Medeiros Pacheco<sup>(9)</sup>.

Essas teses de concurso à carreira docente e as de Livre-docência também já foram objeto de estudos anteriores, mas a totalidade deles abordam tópicos específicos<sup>(7)</sup> ou sobre aspectos históricos de dada área do conhecimento, como fartamente citadas neste número da *Gazeta Médica da Bahia*. Entretanto, continua faltando estudo vinculando-as aos diversos momentos dos últimos 150 anos. Nesse trabalho de envergadura e fôlego ter-se-á uma melhor idéia sobre qual a participação dos docentes e de estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia nos momentos, por exemplo, de grandes crises médico-sociais geradas por algumas epidemias ao longo dos Séculos XIX e XX<sup>(12)</sup>, bem como quais as respostas e contribuições após algumas das marcantes descobertas locais (*Wuchereria bancrofti* e *Schistosoma mansoni*), os avanços no diagnóstico ou na terapêutica (Raios X, antibióticos) com a introdução do método científico.

Associados a esse último marco, dois acontecimentos foram marcantes sobre o conteúdos das teses e a História da Medicina na Bahia: a inauguração do Hospital das Clínicas em 1948 e a criação do Programa de Residência Médica em 1958, sendo esses, por sua vez, as maiores sementeiras à criação, em 1971, do Curso de Mestrado em Medicina Interna<sup>(15)</sup>. Após a criação do ensino de pós-graduação *stricto sensu* na FAMEB-UFBA e, mais ainda, com o Curso de Pós-graduação em Patologia (1973), as teses de concurso à carreira docente e de Livre-docência passaram a ter formato e metodologias mais uniformes, ficaram menos discursivas e mais científicas. Não obstante, ao longo dos anos, especialmente após 1960, essas teses também ficaram menos holísticas, quanto à questão estudada, e, ao mesmo tempo, mais pontuais.

Sobre a criação pelo Prof. Roberto Santos, em 1958, dos Programas de Residência Médica no Hospital das Clínicas – atualmente denominado de Complexo Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (COM-HUPES) –, a quase totalidade dos autores deste número da *Gazeta Médica da Bahia* os acentua como o fator decisivo ao progresso da Medicina no Estado da Bahia.

Agora, cabe ao leitor deste número da *Gazeta* conhecer parte da História da Medicina no Estado da Bahia durante o Século XX e participar ativamente das Comemorações do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, as quais estão também descritas a seguir, neste número da *Gazeta Médica da Bahia*.

Salvador da Bahia, em 30 de outubro de 2007,  
no 199º ano da fundação da Faculdade de Medicina da Bahia

José Tavares-Neto

Editor da *Gazeta Médica da Bahia*

Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia

## Referências Bibliográficas

1. Albuquerque AP. Arquivo do Ano 1916. Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia. Vol. I, 61p., 1917.
2. Albuquerque AP. Arquivo do Ano 1917. Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia. Vol. II, 104p., 1918.
3. Albuquerque AP. Arquivo do Ano 1918. Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia. Vol. III, 165p., 1919.
4. Albuquerque AP. Arquivo do Ano 1919. Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia. Vol. IV, 122p., 1923.
5. Albuquerque AP. Arquivo do Ano 1920. Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia. Vol. V, 212p., 1920.
6. Dubugras V. Faculdade de Medicina da Bahia. Novos Edifícios projectados pelo architecto V. Dubugras. Acervo FAMEB-UFBA, 8p., 1906 [impresso].
7. Lima Jr. FP. Idéias filosóficas nas teses de concurso da Faculdade de Medicina da Bahia, Século XIX. Nós Editora; Salvador, 1974.
8. Meireles NS, Santos FC, Oliveira VLN, Lemos-Junior L, Tavares-Neto J. Teses doutorais de titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. *Gazeta Médica da Bahia* 74: 9-101, 2004.
9. Pacheco MTM. A Medicina Legal na Bahia. Início e evolução do ensino. *Gazeta Médica da Bahia* 77 (2), 2007 [in press].
10. Reis NG. Victor Dubugras: Precursor da Arquitetura Moderna na América Latina. EDUSP: São Paulo, 144 p., 2004.
11. Santos MAS. Uma fonte para a História Social de Salvador: as Teses de Doutorado da Faculdade de Medicina da Bahia. *Universitas, Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia* 29: 41-58, 1982.
12. Souza CMC. A gripe espanhola em Salvador, 1918: cidade de becos e cortiços. *História, Ciências, Saúde (Manguinhos)* 12: 71-99, 2005.
13. Tavares-Neto J. Dr. Eduardo Fróes da Motta (1891-1988). In: Reis NHN (ed.), *Memória da Academia de Medicina de Feira de Santana*. EAMeFS: Feira de Santana, p. 101-108, 2007a.
14. Tavares-Neto J. Editorial. *Gazeta Médica da Bahia* 77: 1-4, 2007b.
15. Tavares-Neto J, Paraná R. Nota histórica sobre o Curso de Pós-graduação em Medicina da UFBA. *Revista Baiana de Saúde Pública* 25: 9-15, 2001.